



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

73^a Edição



Dificuldades no acesso ao crédito e desafios de conjuntura no agronegócio.

Na septuagésima terceira edição do informativo falaremos acerca das dificuldades de acesso ao crédito rural e dos desafios impostos pela atual conjuntura ao setor de carnes brasileiro.

O crédito rural é hoje o principal mecanismo de financiamento da produção agropecuária no país. Sua ausência acarreta graves e críticos problemas para a produção que transpassam o setor agropecuário, gerando efeitos multiplicadores tanto na indústria como no setor de serviços do país.

Ano após ano os produtores rurais lutam pelo direito de acesso a crédito rural barato e melhoria das condições de financiamento para a produção de alimentos no país. Mais do que um negócio, produzir alimentos é sem dúvidas uma das atividades mais íntegras, notáveis e desafiadoras que o ser humano pode desenvolver ao longo de sua vida. Os desafios são os mais diversos, envoltos às intempéries do clima, da política, da economia e de tantos outros elos que norteiam essa complexa atividade.

É com este espírito que vemos como desmotivantes os recentes relatos de cortes na oferta de crédito rural por meio do Plano Safra. Em julho deste ano o novo governo federal lançou o que chamou de maior Plano Safra da história do Brasil, com R\$ 364,22 bilhões em recursos para o agronegócio, que serviriam para atender o setor em diversas áreas da produção.

Apesar das taxas de juros pouco atrativas e da insuficiência de recursos, o plano foi bem recebido por entidades do setor, na esperança de que sua execução fosse exitosa. Infelizmente, em pouco mais de dois meses de seu lançamento, o Plano Safra já apresenta escassez de crédito em um dos períodos mais críticos para a produção no campo, o início da safra.

Em entrevista ao programa “Hora H do Agro” o diretor técnico da CNA, Bruno Lucchi apresentou um panorama abrangente do problema. Segundo Lucchi, a problemática ocorreu devido ao excesso de demanda por crédito do setor.

Além de uma demanda previamente represada, houve também um aumento natural na procura por crédito, que encontra razão na atual conjuntura de preços praticados no mercado. A queda nos preços dos alimentos afetou diretamente o planejamento financeiro das fazendas.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Em meio ao tempestuoso mercado, muitos produtores optaram por segurar parte da oferta na esperança de uma retomada de preços nos próximos meses, o que levou a um aumento da demanda por crédito para o custeio da safra 2023/24 que se inicia. O diretor técnico da CNA explicou que a liberação dos recursos está sendo feita por “trimestre”, não de forma contínua. Esse planejamento fere a lógica da produção de alimentos no país.

Se faz necessário que o governo federal entenda a dimensão e os prejuízos que a falta de crédito rural poderá acarretar ao setor, buscando caminhos para que os recursos sejam ofertados de forma contínua. O plano safra precisa estar alinhados com as necessidades do produtor em cada etapa da produção. Iniciar a safra 2023/24 sem recursos financeiros será um tiro no pé da economia brasileira, pois mesmo no mercado, a atual conjuntura de juros não favorece nem mesmo a busca por crédito no setor privado, com percentuais que podem chegar a 20% ao ano, inviabilizando ainda mais um setor que sofre com as quedas nos preços dos alimentos.

A esse respeito, vale destacar as dificuldades que o setor de carnes enfrenta na atual conjuntura de oferta excessiva e demanda interna retraída no país. Com os preços em queda, até mesmo os frigoríficos estão sofrendo redução de receita, dada a desaceleração das exportações do setor. Em agosto deste ano, as exportações de carne bovina in natura somaram 185,3 mil toneladas, queda de -8,7% frente às 203,2 mil toneladas exportadas em agosto do ano passado. Este já é o segundo mês seguido de queda nas exportações de carne bovina in natura do país.

No panorama atual, até mesmo os grandes frigoríficos reportaram quedas de faturamento, a exemplo da Marfrig, que em seu "Release de Resultados", referente ao 2º trimestre de 2023, apresentou queda de -5,7% na receita consolidada em comparação com os resultados do 2º trimestre de 2022, acarretando prejuízo de R\$ -784 milhões no 2º trimestre deste ano. Desconsiderando as operações da companhia na América do Norte, a queda de receita chegou a -10,3%.

Com relação ao endividamento, a dívida líquida da Marfrig subiu de 37,7 bilhões no 2º trimestre de 2022 para 39,8 bilhões no 2º trimestre deste ano, alta de 5,5%. Para contornar o endividamento e assegurar maior solvência, a empresa optou pela venda, para a Minerva, de 16 de suas plantas frigoríficas na América do Sul, em uma transação de R\$ 7,5 bilhões.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Certamente os resultados da Marfrig são um retrato concreto das dificuldades enfrentadas pelo agronegócio no país. A atual conjuntura de preços enfraquece todos os elos da cadeia produtiva do agronegócio, desafiando a produção no campo em diversas frentes. Junto ao início da safra, estão programados pelo menos mais três aumentos nos preços do diesel até o final deste ano, que poderão impactar diretamente os custos do frete e do plantio da safra de grãos no país. Ademais, o produtor rural deverá se atentar também para outros fatores, como as ligeiras altas nos preços dos fertilizantes, a chegada do El Niño e os possíveis problemas relacionados à logística de armazenamento e transporte de grãos no país.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato setembro/2023 oscilaram entre US\$ 13,95/bushel e US\$ 13,56/bushel, fechando a semana em US\$ 13,56/bushel, o equivalente a R\$ 147,96/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou alta de 1,64% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,95.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 124,60/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 132,40/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 129,03/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 125,00/saca.

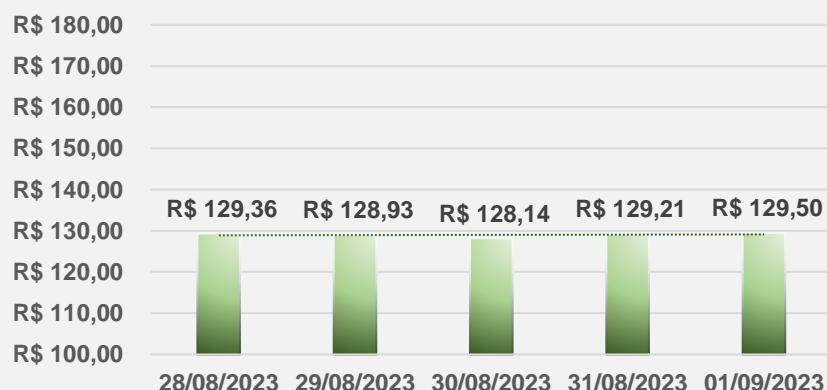
Apesar da semana fechar com queda das cotações da soja em Chicago, a alta de 1,65% no dólar comercial ajudou a segurar as cotações da commodity no mercado externo. Internamente o avanço da comercialização da soja segue contribuindo para a melhoria dos preços internos do grão.

O mercado internacional segue volátil, acompanhando os resultados da safra americano e o início do plantio da safra 2023/24 no Brasil.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 01-09-2023	Bolsa Chicago 01-09-2023	
Campo Grande	R\$ 130,70	R\$ 130,00	set/23	R\$ 147,96
Chapadão do Sul	R\$ 124,60	R\$ 125,00	nov/23	R\$ 149,39
Dourados	R\$ 131,80	R\$ 132,00	jan/24	R\$ 150,93
Maracaju	R\$ 129,00	R\$ 131,00	mar/24	R\$ 151,37
Ponta Porã	R\$ 132,40	R\$ 132,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 127,70	R\$ 128,50		
Sidrolândia	R\$ 127,00	R\$ 128,00	25/08	R\$ 4,87
Média Estadual	R\$ 129,03	R\$ 129,50	01/09	R\$ 4,95

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de setembro/2023 oscilou entre R\$ 54,07/saca e R\$ 53,03/saca, fechando a semana em R\$ 53,20/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram avanço relativo nas cotações. Ao longo da semana o contrato setembro/2023 oscilou entre US\$ 4,79/bushel e US\$ 4,59/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,64/bushel ou R\$ 54,35/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeiro avanço. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 36,60 (Chapadão do Sul) e R\$ 41,00 (Ponta Porã), fechando a média semanal na casa dos R\$ 38,53/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 36,80/saca.

Devido a colheita da safrinha brasileira e da safra americana os preços do milho seguem em queda no curto e médio prazo. Tal tendência deve persistir em função da possibilidade de uma produção surpreendente na segunda safra de milho do Brasil.

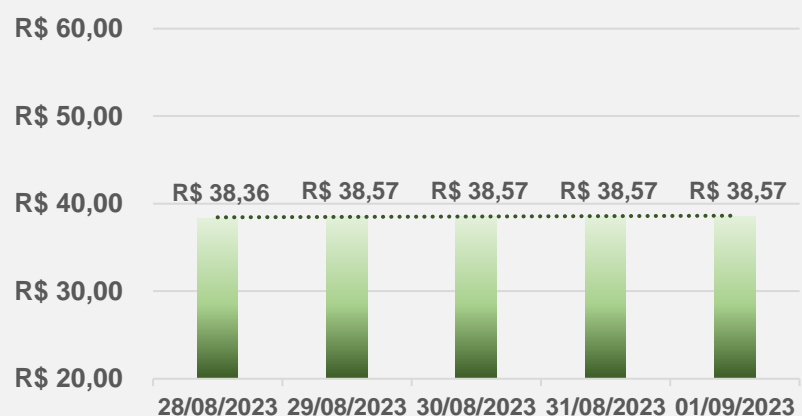
Projeções da consultoria "StoneX" apontam para uma produção de 109 milhões de toneladas de milho na safrinha, que deve impactar diretamente nos preços internos e externos do milho e pressionar a capacidade da logística de armazenamento de grãos do país.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 01-09-2023	Bolsa Chicago 01-09-2023	
Campo Grande	R\$ 37,00	R\$ 37,00	set/23	R\$ 54,35
Chapadão do Sul	R\$ 36,60	R\$ 37,00	dez/23	R\$ 56,38
Dourados	R\$ 40,00	R\$ 40,00	mar/24	R\$ 58,11
Maracaju	R\$ 39,10	R\$ 39,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 41,00	R\$ 41,00	01-09-2023	
São Gabriel do O.	R\$ 39,00	R\$ 39,00	set/23	R\$ 53,20
Sidrolândia	R\$ 37,00	R\$ 37,00	nov/23	R\$ 56,73
Média Estadual	R\$ 38,53	R\$ 38,57	jan/24	R\$ 60,90

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite no Mato Grosso do Sul apresenta custos e preços competitivos no mercado interno.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram queda. No leilão de 15/08 o índice registrou recuo de -7,40%, cotado a US\$ 2.875/ton. O leite em pó integral registrou variação de -10,9%, passando de US\$ 2.864/ton no leilão de 01/08 para US\$ 2.548/ton no leilão de 15/08.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -5,88%, atingindo a marca de R\$ 2,56 por litro de leite vendido aos laticínios em junho e recebido em julho.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,30/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,54/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,68/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de julho deste ano.

Em julho, o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -0,42% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -6,30%. No leite pasteurizado houve queda de -4,35%. Para o leite UHT a variação foi de -0,52%. Já a muçarela operou com alta de 0,90%.

Com o cenário de queda nos preços dos grãos, especialmente do milho, houve redução considerável nos custos da cadeia produtiva do leite, beneficiando as margens dos produtores rurais e incentivando a ampliação da produção interna do país. Entretanto, persiste uma forte pressão de queda nos preços internacionais do leite, que devem estimular as importações brasileiras, reduzindo a competitividade e pressionando as margens do produto interno.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Julho/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,30	R\$ 2,54	R\$ 2,68

Índice Sefaz/Julho	Relação de troca
-0,42%	29,37L = 1 saco de mistura

Preços no 338º Leilão GDT - 15/08/2023

Média dos Lácteos	US\$ 2.875/ton.
Vol. Negociado	33,58 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 2.548/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.333/ton.
Queijo	US\$ 4.127/ton.
Manteiga	US\$ 4.539/ton.
Var. Índice GDT	-7,40%

Fonte: Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e queda nos preços da arroba da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 200,00/@ do boi gordo e R\$ 180,50/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de abril mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo – SP circulam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partem da região centro norte do estado circulam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circulam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. Foram verificadas quedas nos mercados da Bezerra (-4,55%), Vaca Magra (-3,69%), Novilha (-4,44%), Bezerro (-1,72%), Boi Magro (-2,99%) e Garrote (-3,21%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 200,00/@, a relação de troca passou de 1,55 bezerros por boi gordo para 1,58 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue fortemente pressionado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta de carne bovina no país. Paralelamente, os custos de produção da pecuária seguem competitivos devido aos recuos nos preços da soja e do milho. No mês de setembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -0,08%.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 01/09/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.280,00	240	R\$ 9,50
Garrote	R\$ 2.710,00	300	R\$ 9,03
Boi Magro	R\$ 3.250,00	375	R\$ 8,67
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.680,00	210	R\$ 8,00
Novilha	R\$ 2.150,00	270	R\$ 7,96
Vaca Magra	R\$ 2.350,00	330	R\$ 7,12

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	18/08/2023	25/08/2023	01/09/2023
Boi Gordo	R\$ 214,00	R\$ 200,00	R\$ 200,00
Vaca Gorda	R\$ 195,00	R\$ 185,00	R\$ 180,50

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou recuos na primeira semana do mês de setembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,60/kg vivo na última semana, montante 2,42% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de junho foram exportadas 2015 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,78 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,55 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,56 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023	Média Brasil Setembro/2023		
R\$ 5,50	R\$ 5,64		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/23	jun/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	5,93	3,78	-36,26%
Volume (ton.)	2882	2015	-30,08%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	25/08/2023	01/09/2023	% var.
Suíno/Soja	2,63	2,55	-3,04%
Suíno/Milho	8,70	8,56	-1,61%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,90/kg do frango vivo no mês de setembro. O montante representa uma variação de -2,0% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de setembro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -18,34% no mês de junho, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 12,28 mil toneladas de carne de frango no mês de junho, gerando um montante de US\$ 29,21 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 7,62 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Setembro/2023	São Paulo Setembro/2023		
R\$ 4,90	R\$ 5,00		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/23	jun/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	31,48	29,21	-7,21%
Volume (mil/ton.)	13,55	12,28	-9,37%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	25/08/2023	01/09/2023	% var.
Frango/Milho	7,61	7,62	0,13%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

